

## **Livro Físico ou *e-Book*? Como os *e-Readers* mudaram a experiência de leitura.<sup>1</sup>**

Ana Gabriela de Oliveira Salgueiro<sup>2</sup>

Ronaldo Bispo dos Santos<sup>3</sup>

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

### **Resumo**

Essa pesquisa teve como objetivo apresentar o e-reader, suas características principais e como ele vem sendo construído para que o consumidor do livro físico, tradicional, se adapte melhor a este novo formato de plataforma textual e ao seu conteúdo. Discutiu-se quais avanços vieram antes para que a chegada do leitor eletrônico pudesse ser bem recebida. Foram estudados os 5 principais dispositivos no mercado – Kindle, Kobo, Lev, Nook e Sony – o que eles têm em comum e o que os distingue. As dificuldades e defeitos também foram relatados para melhor compreensão do uso e da adaptação deste novo formato.

### **Palavras-chave**

e-reader; tecnologias digitais; novas plataformas de leitura textual.

### **Artigo**

A ordem natural da evolução tecnológica provocou o *upgrade* de algo que já tem mais de 5 séculos: o livro. Profissionais de diversas áreas acharam um espaço, onde apenas suas habilidades combinadas causariam o surgimento de algo completamente novo, uma forma de carregar uma biblioteca para onde for.

Setembro de 2006, uma nova fatia do mercado começa com a Sony que lança o primeiro e-reader do modelo PR5-500 com uma tela de 6”, e com o tamanho médio de 17x12cm. Outubro de 2007, a Sony lançou o PRS-505 com uma melhoria na tela *e-ink*, e na memória que passou de 64mb para 256mb. Já em novembro de 2007, a Amazon lançou o primeiro e-reader de real impacto no mercado, o Kindle. Com a maior livraria online, tornou mais conhecido essa nova plataforma de leitura, e conseguiu despontar nas vendas de e-books anunciando em 2010 que as vendas deste já haviam superado as vendas do livro físico em sua loja.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 07 a 09/07/2016.

<sup>2</sup> Estudante de graduação, 7º semestre do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UFAL; anagabisalgueiro@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor Doutor do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFAL; ijabutre@yahoo.com.br

Desde Gutenberg no século XV o ser humano vem entendendo o que é o compartilhamento do conhecimento, o que é a reprodução rápida de conteúdo e talvez só agora na era digital venhamos a conhecer bem essa disponibilidade.

De acordo com Martins (2002, p. 62) [...] o livro facilmente e abundantemente reproduzido significava a possibilidade, desde então irrefreável e infinita, do livre exame, do espírito científico e objetivo, da discussão inesgotável de todos os problemas, da vida intelectual então possível para cada um. O mundo moderno começava. (MACEDO, 2012, p. 15)

O objeto desta pesquisa é o hardware utilizado hoje, especificamente para a leitura. E-reader ou leitor eletrônico é o dispositivo criado em 2006 para otimizar a experiência eletrônica-digital de leitura. Procuramos enfatizar suas características, e o que foi feito para que o leitor tradicional do livro físico consiga se adaptar a esse novo formato.

E-reader é um dispositivo eletrônico de leitura que possui em média 160x110mm, tela de 6 polegadas e 2gb de memória interna, que suporta formatos de livros digitais. Em 2011, a Amazon – maior loja de livros digitais – anunciou estar vendendo 105 e-books, para cada 100 livros físicos, uma explosão mercadológica estava se iniciando.

É importante acrescentar para futura referência que livro digital e leitor eletrônico são duas coisas diferentes, o livro digital sendo aquele composto apenas de linguagem binária e reproduzido em qualquer programa que leia PDF, AZW, ePub, MOBI ou qualquer outro formato oferecido, isso que denominamos e-book. Já o leitor eletrônico caracteriza-se como o hardware criado especificamente para a leitura, e que não funciona em sua totalidade com qualquer um dos formatos acima citados, o Kindle, por exemplo, apenas conseguirá oferecer todo o seu potencial, ao que nativamente foi criado, se os e-books forem dos formatos AZW e MOBI.

Sobre literatura digital e seus novos suportes, no texto “Literatura do Século XXI”, onde é apresentado o livro como obra de arte clássica e sua nova forma de se apresentar ao seu público enquanto livro digital. Portela fala, num certo trecho, sobre a diversificada mão de obra que acaba sendo recrutada para que o surgimento desse novo formato aconteça, ele diz que “Escritores, artistas, programadores e investigadores têm trabalhado colaborativamente desde que o campo da literatura digital e dos estudos literários digitais começou a tomar forma.” (PORTELA, 2012, p. 10) A construção de um suporte de leitura adequado e específico reuniu e continua reunindo profissionais que em quaisquer outras circunstâncias não pensariam em trabalhar juntos.

Fica cada vez mais claro, que o campo de estudo de plataformas eletrônicas e digitais específicas para a leitura é algo que ainda se estabelece como objeto de pesquisa, devido a carência de um material diferente e específico dentro do âmbito da comunicação, sobre isso, a inclinação foi focar nos leitores eletrônicos ou e-readers e como os mesmos estão conseguindo mudar a forma como percebemos e interagimos com o conteúdo textual apresentado por esse novo formato.

A partir da dificuldade de acesso a matérias e artigos que descrevessem o e-reader em suas funções básicas e que percebessem essas funções num determinado modo de uso, foi preciso recolher essas informações em sites de tecnologia como Vida Sem Papel, por exemplo, no “boca-a-boca” e no conversar com usuários de tais produtos, assim chegamos a 5 dispositivos principais que foram desenvolvidos para o propósito da leitura, sendo eles: Kindle (Amazon), Kobo<sup>4</sup>, Lev (Saraiva), Nook (Barnes & Noble) e Sony. Algumas características próprias que apenas estes dispositivos possuem foram destacadas, entre elas:

- *Leitura Compartilhada:* Este tipo de ação é mais utilizado pelo Kindle, fabricado pela Amazon, onde o usuário – logado a sua conta do site – consegue receber as marcações-textuais que outros usuários fizeram em seus próprios livros, ou seja, é possível compartilhar a forma como se lê, o que tem potencial de discussão ou o que te chama atenção, com outros usuários do mesmo serviço.
- *E-ink:* A tecnologia criada apenas para dispositivos específicos de leitura captura luz ao invés de emití-la, permitindo uma enorme economia de bateria mesmo se o aparelho permanecer ligado, e se utiliza de pontos magnéticos para se organizar em símbolos na tela do e-reader de escolha. Assim como no papel ela “imita um ponto impresso através do posicionamento dos pigmentos”.
- *Registro de Tempo de Leitura:* Também somente no Kindle<sup>5</sup> é possível saber quanto tempo o usuário toma para ler certo livro, o e-reader calcula quanto tempo em média é gasto em cada página e consegue informar em quanto tempo aquele livro será lido, independente das pausas entre parar de lê-lo e voltar.

---

<sup>4</sup> Fábrica própria no Canadá, mas revendido primariamente pela Livraria Cultura no Brasil.

<sup>5</sup> Antes do fechamento deste relatório só foi possível encontrar este recurso no dispositivo citado.

- *Ausência da Tela de Espera:* Em smartphones ou tablets, ao parar de utilizar as suas funções, nossa primeira ação é bloqueá-los ou esperar para que suas telas se apaguem e entrem no modo de *standby*. No e-reader isso não é possível, a tela por possuir configurações diferentes – como explicado acima – não se desliga completamente e o leitor não entra em modo de *standby*, só sendo possível apagá-la com o aparelho inteiro desligado. Os e-readers te oferecem formas de personalizar essa tela de descanso que é apresentada.

Além dessas características descritas acima em todos os e-readers podemos identificar opções de marcação de texto, marcação de página, folhear/passar as páginas, que estão num lugar comum com reprodutores comuns de livro digital como o Foxit Reader ou o Adobe Reader, que atuam como emuladores do leitor eletrônico. Podem entrar também na classificação de emuladores também os aplicativos presentes nos smartphones e tablets.

Kobo, Kindle, Saraiva Reader, Sony Reader e Nook são aplicativos emuladores da experiência de possui um e-reader, possibilitando ao leitor ter a capacidade de sincronizar todos os seus dispositivos para uma mesma leitura. O usuário pode começar a ler o livro em seu e-reader, continuar em seu smartphone, passar para seu tablet e terminar no notebook, sem precisar passar pelo incomodo de procurar pela página, apenas abrindo o *app* no livro em que estava lendo. O lado ruim é que diferentemente do livro impresso – em que você encontra o mesmo exemplar em qualquer livraria do Brasil, no mesmo formato e edição durante aquele ano – já a visualização do e-book varia de acordo com loja, dispositivo e com o aplicativo.

Ainda existe a dificuldade na leitura de livros com a edição diferenciada, livros onde o design gráfico é parte integrante do contar da história. Esse design acaba não sendo passado totalmente para a tela, não por culpa da editora, mas esses aplicativos são construídos de forma diferente para cada dispositivo eletrônico pela própria loja. O smartphone comum tem uma tela de 4 polegadas, um tablet chega até 11” e o e-reader tem 7”, em média, e não possui cores em sua tela prejudicando então a leitura de qualquer livro em que isso seja um fator importante para a experiência.

Ainda dentro das características de livro digital, algo que diferencia ele do livro impresso e que vale a pena ser citada é o Hipertexto. Braga em seu texto “A literatura na era digital” fala que

A Literatura Gerada por Computador permite satisfazer a produção de textos complexos que exigem um espaço da tridimensionalidade e a possibilidade da interatividade [...] o *texto hipertextual* tem como característica principal ser um

documento digitalizado, apresentando vários “planos”, que contêm informações relacionadas entre si por meio de “links” associativos, a fim de compor novas estruturas narrativas ou teias poéticas, submetidas à internacionalidade do leitor ou à proposta estética do autor. (2011, p. 4)

Em “Narrativa e interatividade nos livros digitais infantis: Uma análise do ebook-app THE NUMBERLYS”, Gonçalves e Teixeira deixam definições sobre o início dessa característica, em 1960 o sociólogo Ted Nelson “apresentou o conceito de hipertexto como uma escrita/leitura não sequencial e não linear” (p. 148), forma mais comum de definirmos o que é essa ferramenta

Para Lévy (1993), o hipertexto é um conjunto de nós interligados que podem ser palavras, páginas, imagens, sons, documentos complexos ou outro hipertexto. (p. 148, 2013)

Essa associação do interator só é possível devido ao caráter digital do livro, porém o hipertexto existe desde que a nota de rodapé passou a ser utilizada nos livros impressos. Esse aspecto que inicialmente só diz respeito ao conteúdo textual chegou a afetar o desenvolvimento dos e-readers, que já ofereceram essa facilidade do hiperlink nos modelos de tela de toque, onde todos os livros digitais possuem hipertexto independente de terem sido escritos pelo autor dessa forma, e são encontrados mais comumente com o serviço de dicionário ou tradutor de termos destacados.

Apoiando-se nas qualidades de adaptação que esses suportes têm, podemos afirmar que com eles a facilidade de reprodução de conteúdo textual digital se torna abrangente, cada vez mais a leitura está disponível de formas cada vez mais rápidas.

Algumas dificuldades, porém, estão sendo superadas aos poucos como a incapacidade que um dono de um e-reader possui de emprestar o que leu para um colega, o desgaste que se tem de passar para isso, simplesmente não vale a pena para o dono do e-book. O Nook e o Kindle já concedem formas de *lending*<sup>6</sup>, porém não são gratuitas e a pessoa a qual o e-book seria emprestado precisa ser também um usuário de e-reader (emulador ou dispositivo).

A Amazon possui hoje a *Kindle Owners’Lending Library*<sup>7</sup>, um serviço para assinantes Prime, que os permite ler qualquer livro de forma “gratuita” dentro da coleção disponibilizada pela loja, porém não existe a liberdade de emprestá-lo a um amigo. Já a Barnes & Noble oferece o *Lend Me* ferramenta que permite que livros digitais comprados por um usuário do Nook, seja emprestado a um amigo que esteja vinculado a loja seja pelo

<sup>6</sup> Termo, em inglês, dado para o ato de emprestar o livro digital.

<sup>7</sup> Tradução livre da autora: Biblioteca para donos de Kindle.

*app* ou pelo e-mail. O usuário cria uma rede de amigos, pelo e-mail, e pode emprestar seus títulos para esses, o livro fica 14 dias indisponível na sua própria estante virtual, após esse período ele reaparece seu amigo tendo lido ele, ou não.

Outra dificuldade que se apresentou como extensão do e-reader/e-book são as vendas dos livros digitais que necessitam de toda uma nova estratégia de lançamento e de marketing, já que ainda não é lucrativo fazer uma tarde de autógrafos dedicada ao livro digital.

É perceptível que estudantes universitários inseriram o texto digital no seu dia-a-dia de uma forma mais natural do que aqueles que utilizam o mesmo como uma forma de entretenimento, já que para a leitura acadêmica não é necessário um apego com o material, além da facilidade financeira que essa opção oferece. Por outro lado, com a digitalização e a vinda do leitor eletrônico, passa a existir um mediador na relação entre o usuário (leitor) e seu e-reader de escolha. O texto não dependeria somente de luz e alguém alfabetizado para ser compreendido e utilizado, agora seria necessário, além disso, uma bateria cheia, e o mínimo de conhecimento tecnológico para chegar até ele.

Apesar de não faltar motivos, aos saudosistas, de procurar defeito nos e-readers e transformarem essa evolução em algo apocalíptico, ela tenta ser apenas mais um upgrade dentro de uma cultura que já é estabelecida, assim como a prensa gráfica foi um upgrade depois do manuscrito. É apenas um costume novo que precisa de tempo para se estabelecer na sociedade pós-moderna.

A facilidade de poder carregar uma biblioteca de pelo menos 4.000 livros, sem pesar mais que um livro físico comum é o grande apelo dos e-readers, cada vez mais as adaptações tecnológicas feitas tornam a hora da leitura num prazer que pode ser desfrutado a qualquer hora. Apesar disso, livros físicos e e-books/e-readers não são competidores, não vejo ser possível um futuro onde um deixará de existir por causa do outro.

Hipertexto, configurações de software e hardware e formatos de texto como EPUB, AZW, MOBI são características próprias de um e-reader, dispositivo que vem crescendo na cultura brasileira, onde o costume de ler não é comum. Facilidades e diferenças na forma em que o conteúdo é apresentado podem fazer ajudar no momento de incentivo de leitura, pois esta é uma geração mais acostumada a telas e toques responsivos, do que papel e tinta.

Leitura compartilhada, e-ink, registro do tempo de leitura e ausência da tela de espera. Por todos os aspectos apresentados nesse relatório, o leitor eletrônico representa um

futuro facilitado, é o retrato da tecnologia sendo inserida em todos os planos de rotina do ser humano.

## Referências

SITE AMAZON. **Noções básicas sobre leitura.** Disponível em:

<<http://www.amazon.com.br/gp/help/customer/display.html?nodeId=201241970>>. Acesso em: 03/03/2015.

FERREIRA, Cris. **Como funciona a tela e-ink dos e-readers.** Disponível em:

<<http://www.vidasempapel.com.br/como-funciona-tela-e-ink-dos-e-readers/>>. Acesso em: 03/03/2015.

OLIVEIRA, Josué de. **Cultura digital letrada ou o livro digital já é digital o bastante.**

Disponível em: <<http://www.intrinseca.com.br/e-book/cultura-digital-letrada-ou-o-livro-digital-ja-e-digital-o-bastante/>>. Acesso em: 08/03/2015.

SILVA, Antônio Carlos Braga. **A literatura na era digital.** XII Congresso Internacional da ABRALIC. UFPR, 2011.

MACEDO, Helton Rubiano de. **Das estantes para a tela: práticas de leitores de livros impressos e digitais do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** 2012.

PORTELA, Manoel. **Literatura no Século XXI.** 2012.

SCHIFFERLI, Eduardo Antonio Calliñir. **Livro e leitura na era digital.** Uno Chapecó e UPF.

TAVARES, Mônica; RODRIGUES, Alessandra Roberta. **Arte e Design: As relações entre criação e recepção no conteúdo dos dispositivos móveis.** In: Estudos de comunicação, p. 209-223. 2012.

GONÇALVES, Berenice; TEIXEIRA, Deglaucy, Jorge. **Narrativa e interatividade nos livros digitais infantis: Uma análise do ebook-app THE NUMBERLYS.** In: Tecnologia e novas mídias: Da educação às práticas culturais de consumo. Pimenta Cultural, 2013.

LEOPOLDO, Cindy. **Melhor visualizado em...** Disponível em: <<http://www.intrinseca.com.br/e-book/melhor-visualizado-em/>>. Acesso em: 07/08/2015.

VENTURA, Felipe. **Sony desiste de fazer leitores de e-book.** Disponível em:

<<http://gizmodo.uol.com.br/sony-desiste-ereader/>>. Acesso em: 16/08/2015.

CARRENHO, Carlo. **Amazon divulga números amazônicos.** Disponível em:

<<http://www.tiposdigitais.com/2011/05/amazon-divulga-n%C3%BAmeros-amaz%C3%B4nicos.html>>. Acesso em: 16/08/2015.

SANDLER, Corey. **How to Lend NOOK Books on a NOOK Tablet.** Disponível em:

<<http://www.dummies.com/how-to/content/how-to-lend-nook-books-on-a-nook-tablet.html>>.

Acesso em: 16/08/2015.